



Organização
Mundial da Saúde
São Tomé e Príncipe

DESTAQUES DO BIÊNIO 2022 –2023

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Contributos da OMS no Sector da Saúde



Legenda da foto: Presidente da República, Carlos Vila-Nova saudando o Ministro da Saúde, Celsio Junqueira e a Representante-interina da OMS, Françoise Bigirimana

Janeiro 2024

Índice

Mensagem da Representante da OMS – Dra. Françoise Bigirimana	3
Estratégia de Cooperação para o País 2023-2027 – um plano de cooperação com 5 prioridades	4
1 - REFORÇO DA GOVERNAÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SANITÁRIO E NO RESPEITO DOS OBJECTIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	5
1.1 – PNDS – Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário para 10 anos.....	5
1.2 - Financiamento de Saúde – um país que procura implementar um sistema de financiamento de saúde justo, capaz de conduzir à Cobertura Universal de Saúde	7
1.2.1 - Produção de Contas Nacionais de Saúde (2018-2021)	8
1.2.2 - A Matriz de Progresso do Financiamento da Saúde (MPFS): Uma nova ferramenta de trabalho	9
1.3 – Reforço da Parceria para a Saúde – Mecanismo de coordenação para o alinhamento dos parceiros às prioridades nacionais de saúde.....	10
2 – REFORÇO DO SECTOR FARMACÊUTICO COM VISTA A MELHORAR O ACESSO AOS MEDICAMENTOS E PRODUTOS ESSENCIAIS DE SAÚDE.....	11
3 – MELHORIA DE ACESSO E QUALIDADE DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS DE SAÚDE E DE LUTA CONTRA AS DOENÇAS	13
3.1 - Melhorias de Serviços de Saúde na Região Autónoma do Príncipe (RAP).....	14
3.1.1. Avaliação da capacidade e funcionalidade do hospital Dr. Manuel Quaresma Dias da Graça	15
3.1.2. Apoio da OMS.....	15
3.2 - Luta contra as doenças para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços essenciais de saúde	17
3.2.1 – A Filariose linfática	18
3.2.2 - Lepra – uma doença ainda negligenciada, mas que tem cura.....	19
3.3.3 - Melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de prevenção, de diagnóstico e tratamento do paludismo, tuberculose e VIH/Sida	20
3.3.4 - Prevenção das doenças evitáveis pela vacinação	24
4 – PREPARAÇÃO E RESPOSTA À EMERGÊNCIAS DE SAÚDE PÚBLICA	26
4.1 - Equipa Médica de Emergência (EMT) de São Tomé e Príncipe	28
4.2 - Formação de epidemiologistas de campo	29
5 – CELEBRAÇÃO DO 75º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA OMS E PROMOÇÃO DA SAÚDE .	30
5.1 – Celebração do Dia Mundial da Saúde no dia 7 de Abril de 2023	31
5.2 - Advocacia e sensibilização de decisores e de centros de decisão política sobre o consumo abusivo de álcool.....	32
5.3 – Promoção da actividade física em colaboração com os Ministérios da Juventude e Desporto, e dos Direitos da Mulher	33

Mensagem da Representante da OMS – Dra. Françoise Bigirimana

Durante o período 2022-2023 foram alcançados resultados notáveis em São Tomé e Príncipe, no domínio da saúde, nomeadamente em termos de planeamento, desenvolvimento de normas e padrões, reforço das capacidades e luta contra as doenças e as emergências de saúde pública. Estes resultados serão descritos de acordo com os principais domínios estratégicos que foram os seguintes:

- o Reforço da governação do sector da saúde através da atualização da política de saúde, da elaboração de um Plano Nacional de Desenvolvimento da Saúde (PNDS) e de uma estratégia de financiamento sustentável do sistema de saúde, com vista a progredir no sentido da Cobertura Universal de Saúde e dos ODS 2030;
- o Reforço do sector farmacêutico para melhorar o acesso aos medicamentos essenciais e aos produtos de saúde;
- o Melhoria do acesso e da qualidade dos serviços essenciais de saúde, incluindo intervenções para combater doenças prioritárias;
- o Preparação e resposta às emergências de saúde, epidemias e eventos de saúde pública;
- o Promoção da saúde, e do bem-estar.

A implementação destas intervenções exig uma forte liderança, governação, advocacia e esforços de parceria da OMS no contexto do 13º Programa Geral de Trabalho da OMS e da reforma da ONU.

Para melhor se posicionar como organização líder no domínio da saúde, de forma mais eficaz e eficiente dando melhor apoio ao país, a OMS - São Tomé e Príncipe definiu a sua Estratégia de Cooperação com o País, (CCS 2023 - 2027), alinhada com as prioridades do PNDS para que São Tomé e Príncipe alcance a Cobertura Universal de Saúde, tornando possível o acesso a cuidados de saúde de qualidade para todos, sem que ninguém seja deixado para trás.

Em nome da equipa da OMS de São Tomé e Príncipe, gostaria de expressar a nossa gratidão ao Ministério da Saúde e ao governo no seu conjunto, aos colaboradores, parceiros e doadores que trabalharam connosco, de mãos dadas, durante este biénio.



Legenda da foto: Membros da equipa do Escritório da OMS em São Tomé e Príncipe

Estratégia de Cooperação para o País 2023-2027 – um plano de cooperação com 5 prioridades



Legenda da Foto: Banner de promoção do lançamento da CCS – 2023-2027

A Estratégia de Cooperação da OMS com São Tomé e Príncipe 2023-2027 inscreve-se no âmbito da actualização da política sanitária, que preconiza o desenvolvimento e implementação de um Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS) e de uma estratégia de financiamento duradouro do sistema de saúde com vista a avançar para a Cobertura Sanitária Universal e dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 2030.

A Estratégia de Cooperação para o País (CCS) da OMS com São Tomé e Príncipe foi adoptada em Julho de 2023 e define cinco áreas prioritárias de intervenção para os próximos cinco anos:

- o Reorientação da abordagem dos distritos de saúde para reforçar os cuidados de saúde primários e fazer avançar a agenda da Cobertura Universal de Saúde;
- o Promoção da saúde em todas as políticas;
- o Resposta às emergências de saúde pública;
- o Desenvolvimento de estratégias sustentáveis de financiamento da saúde;
- o Desenvolvimento de recursos humanos para a saúde.



Legenda da foto: Lançamento do CCS 2023-2027

As áreas estratégicas identificadas no novo documento são aquelas em que a OMS tem capacidades e uma vantagem comparativa para utilizar os conhecimentos especializados e as funções essenciais com vista a prestar apoio técnico, no desenvolvimento de normas e políticas a fim de garantir cuidados e serviços de saúde de qualidade, criação de mais parcerias para a saúde e na avaliação das tendências e dos progressos, bem como na continuação dos esforços para reforçar as capacidades do sistema de saúde.

Esta Estratégia de Cooperação com o País 2023-2027 reafirma o compromisso da OMS em apoiar São Tomé e Príncipe na concretização da sua visão e dos seus objectivos nacionais no sector da saúde, e está avaliada em mais de 10 milhões de dólares americanos como fundos catalisadores da OMS, que permitirão mobilizar outros parceiros de desenvolvimento em São Tomé e Príncipe.

1 - REFORÇO DA GOVERNAÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SANITÁRIO E NO RESPEITO DOS OBJECTIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Legenda da foto: Políticos, diplomatas e sociedade civil, foram convidados para o lançamento do CCS enquanto estratégia de cooperação com o país

Durante 2022-23, a OMS investiu recursos e tempo para apoiar o governo na actualização da sua política de saúde e no desenvolvimento do PNDS para melhor orientar a sua acção futura. E foi com o objectivo de obter maior performance do sistema nacional de saúde, que o Governo de São Tomé e Príncipe adoptou em 2023 um novo Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS 2023-2032) alinhado com a sua visão de desenvolvimento e da Política Nacional de Saúde. Esforços vão ser feitos para a melhoria da capacidade e do acesso aos serviços, através da reorientação do sistema de saúde que passará a privilegiar os cuidados de saúde primários e melhorar a disponibilidade, distribuição e qualidade dos recursos humanos e, etc.

O país pretende assim concretizar um novo paradigma de um sistema de saúde enraizado nas comunidades e mais próximo das pessoas, onde estejam assegurados os cuidados de saúde acessíveis a todos, e sem ter em conta a idade ou condição socioeconómica de quem quer que seja.

1.1 – PNDS – Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário para 10 anos

Com o objectivo de encontrar respostas duradouras aos problemas do sector da

saúde o Governo de São Tomé e Príncipe com o apoio da Organização Mundial da Saúde e outros parceiros que operam no sector da saúde elaboraram o primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2023 - 2032.

O PNDS que foi adoptado em Abril de 2023 procura consensualizar uma estratégia de planeamento da Saúde, em harmonia com as políticas e processos de outros sectores da governação no país, de forma a garantir mais e melhor saúde, para todos os são-tomenses.

Os pressupostos da elaboração desta nova estratégia do Governo basearam-se primeiro, na importância que reveste a sua existência como documento reitor de políticas em matéria de saúde para os próximos 10 anos, e também como um quadro de medidas que visa mudar o paradigma da situação da saúde no país.



2023 - 2032

Mais e Melhor Saúde, para Todos
Rumo à Cobertura Universal de Saúde



Legenda da foto: Capa do PNDS de São Tomé e Príncipe

Enquanto instrumento essencial de governação, orientador e facilitador da construção de um compromisso para a obtenção da melhoria do estado de saúde no arquipélago, o PNDS integra e dá destaque aos esforços de todos os actores que promovem e protegem a saúde. Ele aponta igualmente as estratégias que contribuem para o desenvolvimento de recursos humanos, inovação e investigação em saúde, e para um plano de financiamento sustentável do Sistema de Saúde.

1.2 - Financiamento de Saúde – um país que procura implementar um sistema de financiamento de saúde justo, capaz de conduzir à Cobertura Universal de Saúde



Legenda da foto: Moedas e notas de São Tomé e Príncipe

São Tomé e Príncipe é o país da região africana e dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) onde a percentagem de agregados familiares com despesas de saúde catastróficas no acesso aos serviços de saúde, incluindo a procura de cuidados médicos ou evacuações médicas para Portugal, é a mais elevada. De acordo com o relatório da missão exploratória sobre a Saúde Universal em São Tomé e Príncipe (2021), 54% dos agregados familiares não têm meios para comprar os medicamentos de que necessitam e 10% não têm acesso aos serviços de saúde que precisam.

Assim sendo, a OMS deu prioridade a esta importante área de trabalho na sua nova Estratégia de Cooperação com o País (ECP, 2023-2027) deu o apoio técnico necessário ao país, utilizando os conhecimentos especializados e as ferramentas disponíveis aos três níveis da Organização (Representação no País, Região AFRO e Sede), incluindo uma ferramenta de seguimento da avaliação exaustiva e coerente do fluxo de recursos da saúde (CNS), a Matriz de Progresso do Financiamento da Saúde (MPFS), a abordagem qualitativa normalizada da OMS para avaliar o sistema de financiamento da saúde do país

O progresso em direção à Cobertura Universal de Saúde (CUS) em São Tomé e Príncipe necessita não só de um forte compromisso político, mas também de uma estratégia coerente do financiamento de saúde.

A Estratégia Nacional de Financiamento da Saúde que ainda se encontra ao nível de análise e na criação de competências nacionais, vai apoiar a implementação, com sucesso, do novo PNDS, delineando as orientações estratégicas para o Governo:

- Mobilizar o financiamento interno e externo para a saúde.

- Melhorar a equidade no acesso aos cuidados de saúde entre as pessoas mais vulneráveis.
- Melhorar a proteção financeira contra despesas de saúde catastróficas para todos.
- Promover aquisições estratégicas, especialmente para os serviços de cuidados primários, e melhorar a eficiência e a equidade da despesa pública.
- Melhorar o mecanismo de monitorização dos recursos.
- Reforçar a governação para o financiamento da saúde.

1.2.1 - Produção de Contas Nacionais de Saúde (2018-2021)

Com vista a atingir os objectivos fixados no PNDS, o Ministério da Saúde com o apoio da OMS elaborou as Contas Nacionais de Saúde conhecida pela sigla CNS, para o período da 2018-2021.

Realizada entre Novembro 2022 e Abril 2023, esta acção foi apoiada por parceiros de desenvolvimento de São Tomé e Príncipe, mormente a OMS, GAVI, Fundo Mundial, como um instrumento de tomada de decisão eficaz e eficiente para um melhor acompanhamento das intervenções do sector com vista a uma afetação racional dos recursos afetados à saúde e à optimização da sua utilização. As informações financeiras desses 4 anos são interessantes e preciosas para o desenvolvimento da estratégia nacional do financiamento da saúde.

As contas nacionais da saúde (CNS) fornecem uma descrição exaustiva dos fluxos financeiros no âmbito do sistema de saúde, e mostram de onde vêm os recursos e como são utilizados. As CNS permitem avaliar a eficácia das políticas públicas a favor da saúde, com vista a corrigir os desequilíbrios de financiamento e a alcançar a cobertura universal da saúde em São Tomé e Príncipe.

As CNS são uma ferramenta de seguimento da avaliação exaustiva e coerente do fluxo de recursos postos à disposição do sistema da saúde. Através delas são feitos os cálculos do montante total dos gastos de saúde e de bens médicos consumidos pelo país durante um determinado período. Este procedimento permite fazer o acompanhamento e a avaliação do conjunto dos recursos financeiros mobilizados pelo país para atingir os objectivos nacionais e os compromissos internacionais no tocante à saúde. São essenciais para acompanhar as tendências das despesas de saúde e os fatores que lhes são subjacentes e revestem-se de importância capital para a planificação e distribuição de recursos no quadro da política de saúde.

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO (Em Milhões de Dbs)				
Unidades institucionais	2018	2019	2020	2021
Administração pública	183,6	178,9	280,1	343,3
Empresas	16,1	13,4	14,9	16,4
Famílias	79,2	87,8	90,7	102,8
ONGs	0,3	0,3	1,6	2,4
Resto do mundo	177,6	166,6	342,1	358,9
Doadores bilaterais	127,9	105,5	111,8	67,0
Doadores multilaterais	49,6	61,1	230,2	291,8
doadores privados	-	-	0,1	-
Total	456,8	481,8	729,4	840,7

Legenda da foto: Fontes de financiamento das CNS em São Tomé e Príncipe

De acordo com resultados das contas nacionais da saúde 2018-2021, o orçamento médio do Estado para a saúde é de cerca de 12,3% no período 2018-2021, o que é inferior à Declaração de Abuja, que recomenda que os países afectem pelo menos 15% do orçamento total do Estado ao sector da saúde.

Também a despesa total em saúde (DTS) em São Tomé e Príncipe passou de 321,5 milhões de STN para 863,3 milhões de STN, representando um crescimento de 168,6% e uma taxa média de aumento anual de 14,3%. A estrutura da despesa total em saúde é maioritariamente dominada pela despesa corrente, (97,4%). Os investimentos em saúde estão estimados a 2,6% da despesa total em saúde.

A contribuição dos parceiros externos e dos doadores foi de 46,9% em 2021 e continua a ser a principal fonte de financiamento, seguida das despesas do Estado e das famílias.

O regime de seguro de saúde é quase inexistente (0,7%). O sistema de segurança social do país abrange apenas uma pequena parte da população e não cobre o risco de doença. A introdução de um seguro de saúde universal e de sistemas de partilha de custos poderia reduzir o peso das despesas das famílias e avançar para uma cobertura universal de saúde.

O apoio da OMS permitiu reforçar as capacidades institucionais nacionais essenciais para a formação da equipa de elaboração das contas nacionais da saúde com o objectivo de institucionalizar as CNS como um exercício anual dos Ministérios da Saúde e das Finanças.

1.2.2 - A Matriz de Progresso do Financiamento da Saúde (MPFS): Uma nova ferramenta de trabalho

A MPFS tem por objectivo avaliar a situação actual em São Tomé e Príncipe, como também fazer recomendações claras, e baseadas em evidências, sobre as direcções prioritárias para a política de financiamento de saúde, acelerando o progresso em direcção à Cobertura Universal de Saúde e ajudando a criar resiliência do sistema de saúde.

De natureza essencialmente qualitativa, mas recorrendo extensivamente a indicadores quantitativos, a MPFS avalia as instituições, processos e políticas de financiamento da saúde de um país, e a sua implementação, em relação a um conjunto de parâmetros de referência baseados em boas práticas e na síntese de provas globais sobre o que funciona no financiamento da saúde para progredir no sentido da Cobertura Universal de Saúde.

Para o efeito um roteiro programático foi proposto e realizado:

- Organização do diálogo nacional para dar o início ao processo de elaboração da Estratégia Nacional de Financiamento da Saúde, com a participação inclusiva dos ministérios da saúde, e das finanças, e outros sectores, parceiros de desenvolvimento, e peritos da OMS.
- Debate sobre os resultados das Contas Nacionais de Saúde 2018-2021 e partilha das boas práticas mundiais em matéria de financiamento da saúde.
- Apresentação e debate do processo e das etapas de elaboração da Estratégia Nacional de Financiamento da Saúde.

- Introdução em novembro de 2023 da ferramenta Matriz de Progresso do Financiamento da Saúde (MPFS) e lançamento da avaliação nacional.

1.3 – Reforço da Parceria para a Saúde – Mecanismo de coordenação para o alinhamento dos parceiros às prioridades nacionais de saúde



Legenda da foto: Reforço da parceria para a saúde: Embaixadora da China em São Tomé e Príncipe e o Representante do PNUD trocam impressões

A multiplicidade de parceiros conduz as vezes à duplicação e à fragmentação da ajuda ao desenvolvimento. Tendo em vista esta situação, a OMS criou uma plataforma consultiva dos parceiros no domínio da saúde em São Tomé e Príncipe em 2023.

Trata-se de um mecanismo dos parceiros de que trabalham no sector da saúde e que estabelecer uma base de diálogo e acção coordenada e de colaboração entre eles e com o governo a fim de minimizar a fragmentação, assegurar o alinhamento e obter melhores resultados em matéria de saúde no país. Por outro lado, esta plataforma visa mobilizar mais recursos para a implementação do PNDS 2023-2033.



Legenda da foto: Reunião da plataforma dos parceiros do sector da saúde, em São Tomé e Príncipe sob a liderança da OMS

A plataforma de parceiros da saúde compreende os parceiros bilaterais, multilaterais e ONG internacionais que trabalham ou financiam projectos no domínio da saúde. Durante o ano 2023 duas reuniões foram organizadas pela OMS e nelas participaram a Coordenação das Nações Unidas (RCO), o Fundo das Nações Unidas para a Educação e Infância (UNICEF), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), o Instituto Marquês de Vale-Flor (IMVF), o Banco Africano para o Desenvolvimento (AfDB), a Aliança Global para o Reforço da Vacinação (GAVI), o Fundo Global, a União Europeia (EU), o Banco Mundial, e as Embaixadas de Portugal, do Brasil e da China. A OMS enquanto agência especializada das Nações Unidas, em questões de saúde, assume a coordenação desta plataforma.

A OMS fez o levantamento dos parceiros e de programas em curso no domínio da saúde, e criou uma plataforma online para a partilha continua de informações e actualizações dos parceiros sobre os projectos em execução ou de oportunidades de financiamentos e de colaboração.

Numa das reuniões, o representante do ministério da saúde fez a apresentação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário e do gap orçamental para os próximos três anos, como forma de apelar mais apoio da parte dos parceiros.

Além desta plataforma, a OMS faz parte também de outras iniciativas de coordenação no sector de saúde como o Mecanismo de Coordenação do País (CCM) no quadro do Fundo Global e GAVI, e igualmente no quadro da UN Country Team (UNCT) que engloba todas as agências das Nações Unidas representadas em São Tomé e Príncipe.

2 – REFORÇO DO SECTOR FARMACÊUTICO COM VISTA A MELHORAR O ACESSO AOS MEDICAMENTOS E PRODUTOS ESSENCIAIS DE SAÚDE



Legenda de foto: Farmácia do Centro de Saúde de Água-Grande, São Tomé

Um sector farmacêutico bem organizado e eficiente é um factor extremamente decisivo para o bom funcionamento do sistema de saúde, uma vez que tem um impacto significativo quer no acesso da população a medicamentos e produtos farmacêuticos, quer nas despesas das famílias e do Governo no domínio da saúde.

Contudo, São Tomé e Príncipe continua a enfrentar ropturas frequentes de stocks de medicamentos essenciais nos serviços de saúde, o preço elevado e inacessível para a maioria da população, e também recursos humanos insuficientes e com fraca competência no sector farmacêutico.

A burocracia e a morosidade no processo de aprovisionamento do stock ao nível da central de compra de medicamentos (FNM), também faz parte dos desafios que este sector enfrenta.

Além de mais o país faz face a falta de institucionalização adequada dos serviços que compõem o sector farmacêutico, tais como o sector regulador, o centro de abastecimento de medicamentos e a implementação e monitorização da política farmacêutica. Há ainda referenciar a falta e a não actualização de protocolos clínicos e de orientações terapêuticas, de instrumentos, de normas e de procedimentos que facilitem a gestão dos produtos farmacêuticos, a prescrição de medicamentos e a garantia de controlo e de qualidade, bem como os desafios em termos de financiamento, e de infraestruturas que contribuem para a limitação do sector farmacêutico.



Legenda da foto: Manual de Prescrição de Medicamentos do FNM



Legenda da foto: Lista de Medicamentos Essenciais do FNM

A OMS prestou o seu apoio técnico em colaboração com o Centro Colaborador da OMS no Brasil (FIOCRUZ), tendo realizado uma avaliação programática e financeira do sector farmacêutico santomense em 2022.

De seguida foi elaborado um plano de acção para este sector e que já se encontra em execução. Entre outras realizações constantes deste plano destacam-se:

- Desenvolvimento e a validação técnica de directrizes nacionais sobre serviços farmacêuticos no país, normas, estatutos e regulamentos internos serviços farmacêuticos no país;
- Elaboração de instrumentos e procedimentos operacionais normalizados e de manuais técnicos do FNM;
- Elaboração, formação e disponibilização do modelo de receita médica em todas as unidades de saúde pública, bem como um protocolo de segurança do doente para a prescrição e dispensa de medicamentos
- Foram igualmente elaboradas a Lista Nacional de Medicamentos Essenciais (LNME) e listas adicionais para pediatria e emergências de saúde pública em São Tomé e Príncipe.

A OMS recomendou também a institucionalização do sistema da regulamentação farmacêutica, a adopção dos estatutos e regulamentos internos para o bom funcionamento da central de compra e de distribuição de medicamentos, e também o reforço do controlo dos produtos farmacêuticos. Importa igualmente assinalar que graças a intervenção da OMS está a ser construída um armazém com o apoio do PNUD e do Fundo Global. O novo edifício vai albergar a Central de Fornecimento de Medicamentos e está equipado com meios e tecnologias modernos.

3 – MELHORIA DE ACESSO E QUALIDADE DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS DE SAÚDE E DE LUTA CONTRA AS DOENÇAS

A visão que se tem sobre os serviços de saúde no PNDS, é de um serviço acessível à toda a população e com qualidade. E esse objectivo só será possível através do reforço das capacidades institucionais de gestão, planificação, regulação e funcionamento de um Serviço Nacional de Saúde, e sob a liderança do Ministério da Saúde, na integração da política e na assunção dos compromissos do país, em matéria de saúde.

O PNDS realça ainda a importância em definir os serviços de saúde a serem fornecidos em cada nível de prestação de cuidados de saúde, de sua ampliação e qualidade, e do engajamento em aproxima-los cada vez mais da população. Por outro lado, serviços de saúde descentralizados e inclusivos que comportam mecanismos de sustentabilidade financeira e disponíveis em locais certos e prestados por profissionais capacitados, com vista a se progredir rumo à Cobertura Universal de Saúde.

3.1 - Melhorias de Serviços de Saúde na Região Autónoma do Príncipe (RAP)



Legenda da foto: Fachada principal do Hospital Dr. Quaresma Dias da Graça, no Príncipe

A dupla insularidade da RAP tem um impacto negativo na saúde da população da ilha do Príncipe, com restrições de acessibilidade a cuidados de saúde e uma elevada dependência em relação ao Hospital Central Dr. Ayres de Menezes que fica a uma longa distância de 45 minutos de voo de avião. Por outro lado, a escassez de quadros capacitados e diferenciados, associado a degradação das infraestruturas de saúde, os impactos visíveis das mudanças climáticas sobre o sistema da saúde e a indisponibilidade recorrente de equipamentos médicos hospitalares, medicamentos e produtos de saúde, entre outros constrangimentos, põem em risco a capacidade de prestação de cuidados de saúde, com o mínimo de segurança e qualidade.

Declarada pela UNESCO em Julho de 2012 como Reserva Mundial da Biosfera, a ilha do Príncipe é a primeira reserva africana a integrar a rede mundial da biosfera costeira e desde então tem vindo a fazer esforços para ser um polo de atração de turismo, um activo económico muito importante para todo o arquipélago.

A ilha do Príncipe é a segunda maior ilha do país, e ocupa sensivelmente 14,2% do território nacional e dista da ilha de São Tomé em 150 km. Instituída como uma região autónoma desde 1995, Príncipe tem uma área de 160km² de território e uma população estimada em 9341 habitantes, de acordo com projecções do Instituto Nacional de Estatísticas de 2022. Santo António é o seu principal centro urbano e consequentemente a capital da região.

O Hospital Dr. Manuel Quaresma Dias da Graça está a 45 minutos de avião e a cerca de 8 horas de barco da ilha de São Tomé. Em caso de urgência os doentes são transferidos ou evacuados para o Hospital Dr. Ayres de Menezes em São Tomé, mas o processo depende da disponibilidade do transporte aéreo, dos meios financeiros, das condições meteorológicas, e todo um conjunto de factores... e isto tudo representa sempre um risco de vida para os pacientes.

Em 2023, a OMS decidiu atribuir prioridade à esta região com vista a mitigar a sua vulnerabilidade e melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados e dos serviços essenciais de saúde de sua população.

3.1.1. Avaliação da capacidade e funcionalidade do hospital Dr. Manuel Quaresma Dias da Graça

Foi realizada uma missão técnica multidisciplinar conjunta com uma equipa do Ministério da Saúde. A missão centrou-se na avaliação da capacidade e funcionalidade do hospital Dr. Manuel Quaresma Dias da Graça, incluindo a organização e processos de trabalho, infraestruturas e disponibilidade de equipamentos médicos. Em resumo os desafios são os seguintes:

- Falta de recursos humanos qualificados, falta de especialistas e falta de formação para a gestão de urgências sanitárias;
- Limitações na capacidade de resposta de serviços clínicos;
- Inexistência de bloco operatório para intervenções cirúrgicas de e urgência, essenciais;
- Ausência de espaço para o tratamento de urgência;
- Impossibilidade de transfusão de sangue;
- Avaria da central de oxigénio;
- Insuficiência no respeito de medidas de prevenção e controlo de infeções e existem enormes lacunas no domínio da higiene, água e saneamento (WASH);
- A maioria das infraestruturas das unidades de saúde é antiga, com deficiências graves em termos de segurança para doentes e funcionários, no acesso à água e à eletricidade, da manutenção do equipamento e do tratamento de resíduos.

Como recomendação a OMS propôs o seguinte:

- Elaboração do plano de saúde da RAP com um orçamento para a mobilização de recursos. O plano deve apresentar todas as necessidades e prioridades no âmbito de um quadro lógico para um sistema de saúde regional forte, com um certo grau de autonomia para gerir os serviços de saúde essenciais e as emergências; seguida de Mobilização de recursos para a instalação de um banco de sangue e das infra-estruturas do bloco operatório e a renovação do hospital.
- Capacitação dos profissionais de saúde locais incluindo a implementação da Telemedicina com o Hospital Ayres de Menezes e a deslocação ao hospital do Príncipe de missões médicas diferenciadas, - algumas das intervenções que podem contribuir para a mitigação do isolamento geográfico e da limitação dos recursos do sistema de saúde, com impacto direto na melhoria do nível de cuidados de saúde;

3.1.2. Apoio da OMS

- A OMS está empenhada em apoiar o desenvolvimento do plano de saúde da RAP e em fazer lobby e mobilizar recursos para enfrentar os muitos desafios identificados nesta avaliação.
- A OMS também fará a advocacia e fornecerá o apoio necessário para a implementação da telemedicina no hospital RAP a partir do hospital central ou de outras instituições estrangeiras.
- Apoio par aquisição e instalação urgente de uma central de oxigénio para o hospital do Príncipe pela OMS;
- Doação de uma central de oxigénio para o Hospital Dr. Manuel Quaresma Dias da Graça.



Legenda da foto: Entrega formal da Central de Oxigénio pela Representante da OMS ao Presidente do Governo Regional do Príncipe

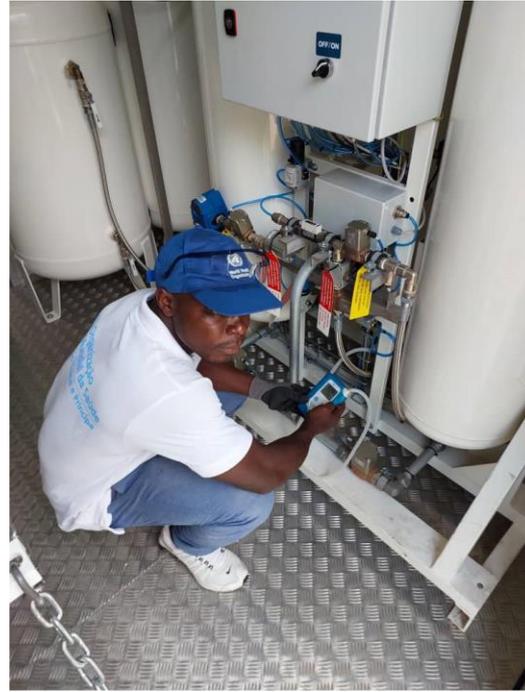
Trata-se de uma unidade de produção de oxigénio com enchimento de garrafas, em contentor, e produz oxigénio com uma pureza a cima dos 93%, dentro do padrão recomendado.

Além da doação desta central de oxigénio, a OMS adquiriu peças de reposição para manutenção desta e levou a cabo obras de melhorias de instalações com a construção de novas estruturas para alojar os novos equipamentos.



Legenda da foto: Instalação da nova central de oxigénio medicinal na ilha do Príncipe

O donativo inscreveu-se no quadro dos apoios desta organização ao sistema de saúde, e visa pôr fim a escassez de oxigénio medicinal nos hospitais santomenses.



Legenda da foto: Engenheiro biomédico da OMS durante a instalação da central de oxigénio, e formação do pessoal

Este apoio da OMS inscreve-se numa dinâmica de melhoria e capacitação dos serviços de saúde no país através da vinda de missões técnicas de engenheiros biomédicos que puderam dar assistência técnica e proceder a inspeção e avaliação do sistema de produção de oxigénio, manutenção e reparação de vários outros dispositivos médicos, que durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19 atingiram rapidamente o limite de suas capacidades devido a falta de manutenção regular.

Foi realizada também a capacitação in situ de 12 técnicos nacionais sobre o funcionamento e a manutenção de outros equipamentos médicos como os esterilizadores, a reparação do bisturi elétrico e de concentradores de oxigénio, a manutenção dos acessórios da central de oxigénio e a gestão de segurança dos dispositivos médicos.

3.2 - Luta contra as doenças para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços essenciais de saúde

A luta contra as doenças transmissíveis e não transmissíveis consta dentre as prioridades definidas no quadro da cooperação entre a OMS e o Governo. A OMS tem por isso orientado o seu apoio na abordagem às doenças transmissíveis, incluindo doenças evitáveis por vacinação, a malária, a VIH/Sida, a tuberculose, e doenças tropicais negligenciadas (DTN) através do reforço da capacidade institucional, da produção de evidências, do planeamento estratégico, da mobilização de recursos, da monitorização da implementação e da avaliação da performance dos diferentes programas. Este esforço associado aos dos demais parceiros tem-se traduzido em ganhos significativos que colocam São Tomé e Príncipe na lista dos países no caminho da eliminação da filariose linfática (FL), da lepra, da malária, e da transmissão do VIH de mãe para filho.

No quadro das doenças não transmissíveis, a OMS centrou-se essencialmente na busca de evidências capazes de orientar políticas e estratégias integradas de luta numa abordagem multisectorial que tenham em conta os factores de risco e as determinantes sociais.

Com relação as doenças tropicais negligenciadas (DTN), São Tomé e Príncipe demonstra um quadro muito otimista quando comparado com outros países da região africana. Contudo, é preciso redobrar os esforços para eliminar as doenças como a filariose linfática (a Giba), que tem tido enorme progresso, e a lepra no país.



Legenda da Foto: Centro de Saúde de Água-Grande, foi requalificado para atender casos urgentes de doenças e que menos precisam de especialidade

3.2.1 – A Filariose linfática

A filariose linfática, vulgarmente conhecida como elefantíase (giba), é uma doença dolorosa e profundamente desfigurante. É causada por uma infeção por parasitas classificados como nemátodos da família Filariodidea que são transmitidos através da picada de mosquitos infectados. Os mosquitos (*Culex*, *Anopheles* ou *Aedes*) são infetados com microfírias (das espécies *Wuchereria bancrofti*, *Brugia malayi* ou *B. timori*) através da ingestão de sangue ao picarem um hospedeiro infetado.

As larvas migram então para os vasos linfáticos onde se desenvolvem em vermes adultos, continuando assim um ciclo de transmissão. Embora a infeção possa ser adquirida durante a infância as suas manifestações visíveis, como o edema dos membros, da mama ou hidrocele, podem ocorrer mais tarde na vida, causando incapacidade temporária ou permanente.

A filariose linfática tem um grande impacto social e económico. As estimativas iniciais de filariose linfática a nível mundial indicavam que 25 milhões de homens tinham hidrocele e mais de 15 milhões de pessoas tinham linfedema. Pelo menos 36 milhões de pessoas continuam a ter estas manifestações crónicas da doença.



Legenda da foto: A campanha contra a filariose linfática sempre teve adesão das Escolas e das Câmaras distritais

Decorrente do plano estratégico nacional de luta contra as doenças tropicais negligenciadas (DTN) e alinhado com o roteiro da OMS AFRO para na luta contra as DNT foram realizadas três campanhas de tratamento de massa contra a Filaríase linfática em São Tomé e Príncipe.

Em 2018, foi conduzida por conseguinte, a primeira campanha nacional de tratamento em massa com a dupla terapia Diethylcarbamazine e Albendazole (DA). Em 2019, seguindo ainda a recomendação da OMS realizou-se a segunda campanha com a tripla terapia de Ivermectina, Diethylcarbamazine e Albendazole (IDA), seguida de uma terceira em finais de 2020.

As três campanhas de tratamento de massa, que tiveram 100% de cobertura geográfica, foram acompanhadas por inquéritos de cobertura de tratamento (CT) que confirmaram a cobertura epidemiológica superior a 65% em cada um dos 7 distritos de saúde (nível mínimo recomendado pela OMS para que esta intervenção seja efetiva).

Um inquérito para avaliar o nível de transmissão foi realizado em 2022, com presença de peritos externos permitiu concluir que transmissão de Filariose linfática foi interrompida nos 7 distritos sanitários do país. Assim, o tratamento de massa deve parar e continuar com a vigilância e a monitorização da transmissão, rumo a eliminação. Neste sentido, estão previstos mais dois inquéritos de transmissão em 2024 e 2026.

3.2.2 - Lepra – uma doença ainda negligenciada, mas que tem cura

A lepra é uma doença infecciosa crónica que afeta predominantemente a pele e os nervos periféricos causada por *mycobacterium leprae* conhecido como bacilo de Hansen. É uma doença curável e, quando não tratada, pode causar incapacidades progressivas e permanentes. É uma doença registada em todas as seis regiões da OMS, com a maioria das detecções anuais de novos casos provenientes do Sudeste Asiático. Em 2022, 174 087 novos casos foram notificados em todo o mundo (12,6% em África).

São Tomé e Príncipe está entre os países onde a incidência da lepra é relativamente baixa. De acordo com os dados do programa de prevenção e controlo da lepra, desde 2016 que não se registavam casos de lepra em São Tomé e Príncipe, o que fez pensar que o país se encontra em fase de eliminação da lepra.

E com o objetivo de conhecer a real situação epidemiológica da lepra no país, foi realizada uma missão técnica da OMS em 2023 que observou alguns casos da lepra e que infelizmente vieram confirmar a existência desta patologia em São Tomé e Príncipe. Durante uma pequena visita de campo foram encontrados 10 casos, sendo 9 dos quais multibacilar (MB) e 1 paucibacilar (PB).

Dos 10 casos, 3 foram registados em crianças com menos de 15 anos. Importa, necessariamente, continuar a visita de campo e seguimento dos contactos para aumentar a deteção de casos e instituir o devido tratamento e contribuir na redução da transmissão da doença.

Resultado de visita de Campo

• Distrito de Água Grande - Área de Pantufo:

- 2 doentes < 15 anos –MB
- 5 doentes > 15 anos-MB

• Distrito de Caué – Área de Porto Alegre:

- 1 doente <15 anos –PB
- 1 doente >15 anos – MB

• Distrito de Cantagalo – Área de Santana:

- 1 doente > 15 anos –MB



Legenda da foto: Resultados de casos de lepra detectados em visitas aos distritos sanitários na ilha de São Tomé

Os especialistas constataram que a não notificação da lepra deve-se a falta de familiarização dos profissionais de saúde com a doença. E como ação imediata a OMS organizou duas sessões de formação de 20 profissionais de saúde em São Tomé e 15 outros na Região Autónoma do Príncipe. A capacitação teve como público-alvo os médicos, os técnicos de cirurgia, os enfermeiros, técnicos de laboratórios, parteiras e agentes de saúde comunitária. A formação centrou-se sobre os sinais clínicos da lepra, a sua história, a prevenção, o diagnóstico, classificação, tratamento, sequelas e luta contra o estigma causado por esta doença.

Perante a situação a OMS comprometeu-se a encomendar de imediato medicamentos para o tratamento dos casos da lepra observados.

A missão recomendou a elaboração de um plano de luta contra a lepra. A OMS por sua vez se engajou a apoiar o desenvolvimento desse plano em 2024. O mesmo deve incluir, entre outras, a formação do pessoal, o reforço de capacidade ao nível dos laboratórios, a criação de uma base de dados sobre a lepra, e também ações de informação, educação e comunicação sobre esta doença.

3.3.3 - Melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de prevenção, de diagnóstico e tratamento do paludismo, tuberculose e VIH/Sida



Legenda da foto: Uma criança a ser submetida ao teste de paludismo no Centro de Saúde de Água-Grande, em São Tomé



Legenda da foto: Técnica de laboratório no Centro de Saúde de Água-Grande

São Tomé fez progressos importantes na luta contra as doenças transmissíveis como a Malária, a Tuberculose e VIH/Sida, graças ao engajamento dos governos e o suporte técnico e financeiro dos diferentes parceiros e sob a liderança dos quadros nacionais. A OMS tem de forma consistente mostrado o seu engajamento e apoio técnico no quadro da melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de prevenção, de diagnóstico e de tratamento do paludismo, tuberculose e VIH/Sida em colaboração com o Fundo Global e outros parceiros.

O presente biénio coincidiu com o fim dos planos estratégicos de luta contra o paludismo, e do plano consolidado de luta contra HIV/Sida/Hepatite e a Tuberculose. Assim, reconhecendo que as avaliações dos programas constituem ferramentas de gestão baseadas em evidências que através da análise da situação epidemiológica e da avaliação do desempenho dos respetivos programas visam a fortalecê-los para melhores resultados e maior impacto para as quais o país já obtém de forma sistemática, a OMS concentrou o seu suporte técnico e financeiro na avaliação da performance destes programas.

Baseado nos resultados destas avaliações foram desenvolvidos novos planos estratégicos que serviram de base para o desenvolvimento da proposta de mobilização de recursos junto ao Fundo Global no quadro da nova subvenção.

- Avaliação do Programa Nacional de Luta Contra o Paludismo 2017-2021:

A incidência média registada situou-se em 5,6 por 1.000 em todo o país e 0,8 por 1.000 na Região Autónoma do Príncipe em 2021. O país não atingiu, portanto, o seu objetivo de reduzir a incidência do paludismo para menos de um caso por 1.000 habitantes em todos os distritos de São Tomé e Príncipe e para zero (0) casos autóctones na Região Autónoma do Príncipe. No entanto, os objetivos de redução da mortalidade foram globalmente atingidos situando-se a taxa de mortalidade de 0,0 casos por 100.000 habitantes em 2022. Com estes resultados da avaliação, o objectivo de eliminar a malária até 2025 ficou comprometido. Baseado nos resultados da avaliação, OMS apoiou a elaboração do novo plano estratégico.



Legenda da Foto: O Presidente da República, Carlos Vila-Nova acompanhado de 3 ministros participaram no acto solene de lançamento do PNEP em gesto do compromisso político

- Plano Estratégico de Eliminação do Paludismo 2023 – 2027

O objectivo de reduzir a incidência do paludismo para menos de 5 casos por 1.000 habitantes em cinco distritos de São Tomé e zero (0) casos indígenas na Região Autónoma do Príncipe e no distrito de Caué até 2027. O foco será concentrado nas seguintes ações: fortalecimento do sistema de vigilância epidemiológica e entomológica, a detecção e um diagnóstico laboratorial e o tratamento de qualidade, reforço das intervenções de luta anti-vetorial integradas, medidas de prevenção baseadas em evidências por exemplo mapeamento de epidemias, estratificação, resistência vectorial; e também acções inovadoras para o fortalecimento da mobilização social.



Legenda da foto: Líderes políticos, parceiros de desenvolvimento e sociedade civil reunidos no acto de lançamento do PNEP

- Revisão Epidemiológica do Programa Nacional de Controle do VIH/SIDA

- Há uma tendência à redução da prevalência na população entre os 15-49 anos situando em 2021 em 0,5%. Ao nível das populações-chave : a prevalência por grupo é a seguinte: profissionais do sexo (PS): 1,6; encarcerados: 0,5% em 2022.
- A alta taxa de cobertura ARV situando-se em 98%.

- Avaliação da Prevenção da Transmissão mãe - filho do VIH (EMTCT) :

Resultados indicam que São Tomé e Príncipe pode estar no caminho da Eliminação da Transmissão Vertical do VIH. A taxa de transmissão vertical do VIH de 2019-2021 é de 3,4% o que encoraja o país a submeter o pedido de avaliação em 2024 para certificação.

Esse desempenho foi possível por existir fortes serviços de saúde materno-infantil que fornecem serviços primários abrangentes de prevenção e tratamento para mulheres grávidas e bebés expostos. A prevenção primária dos serviços são apoiados ao nível da atenção primária por um quadro de profissionais de saúde dedicados, qualificados e capazes de prestar os serviços de forma sustentada. No entanto, a disponibilidade de dados de qualidade e o fornecimento contínuo dos produtos necessários de depistagem e medicamentos e co-pagamentos tem o potencial de minar as conquistas e ganhos, e a sustentabilidade da estratégia EMTCT.

- Elaboração do Plano Estratégico integrado de luta contra a Tuberculose, VIH-SIDA, DST 2023-2027

Baseado nos resultados das avaliações do desempenho e evidências, a OMS apoiou a elaboração do novo plano estratégico integrado de luta contra a Tuberculose, VIH-SIDA, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hepatites virais 2023-2027. Como visão ambiciosa o plano prevê um São Tomé e Príncipe livre de Tuberculose, VIH/SIDA, DSTs e Hepatites virais até 2035.



Legenda da foto: Colaboração com o Fundo Global - Coordenador da Unidade de Gestão de Subvenções (principal beneficiário)

Durante o período 2022 – 2023 a OMS assinou um Memorando de Entendimento com o Fundo Global para fornecer assistência técnica com vista a obter um maior e melhor impacto das intervenções no quadro dos programas de Malária, Tuberculose e VIH/Sida financiados pelo Fundo Global. A subvenção é coordenada pelo Ministério da Saúde que é o beneficiário principal representado por uma agência autónoma conhecida como “Célula de Gestão de Subvenções” (CGS).

Este apoio do Fundo Global contribuiu em larga medida no fornecimento de assistência técnica da OMS como a seguir se indica:

- Apoio técnico para a implementação dos programas Paludismo, VIH/Sida, TB conforme as orientações e directrizes técnicas da OMS;
- Revisão programática dos Programas Nacionais de Paludismo e TB/VIH 2018-2022;
- Elaboração do Plano Nacional de Eliminação do Paludismo 2023-2027 e o novo Plano Estratégico integrado TB/VIH/DST/Hepatites 2023 – 2027;
- Apoio técnico importante na elaboração da proposta do novo ciclo de financiamento do Fundo Global que permitiram a mobilização do financiamento do Fundo Global no montante de 12.934.452,00 euros, para os próximos três anos para São Tomé e Príncipe.

3.3.4 - Prevenção das doenças evitáveis pela vacinação



Legenda da foto: O Programa Alargado de Vacinação (PAV) realiza também vacinação porta-a-porta para garantir a cobertura vacinal

As diferentes estratégias de vacinação implementadas pelo Programa Alargado de Vacinação com o apoio técnico e financeiro da OMS, UNICEF e GAVI, conduziram a uma melhoria gradual e constante da cobertura vacinal nos últimos dez anos.

A vacinação de rotina de crianças abrange as seguintes doenças: Tuberculose, Poliomielite, Sarampo, Tosse convulsa, Tétano, Hepatite B e Febre-amarela, para as crianças de menos de 5 anos. A OMS apoiou também o reforço da vacinação de raparigas de 10-12 anos contra o HPV (Vírus de Papiloma Humano) e COVID-19, incluindo os adultos.

Também apoiou a realização do inquérito de cobertura de vacinação a nível nacional, que permitiu avaliar a cobertura de todos os antígenos do Programa de Vacinação, e avaliação da cobertura de todos os grupos-alvos do PAV como demonstram os quadros a seguir:

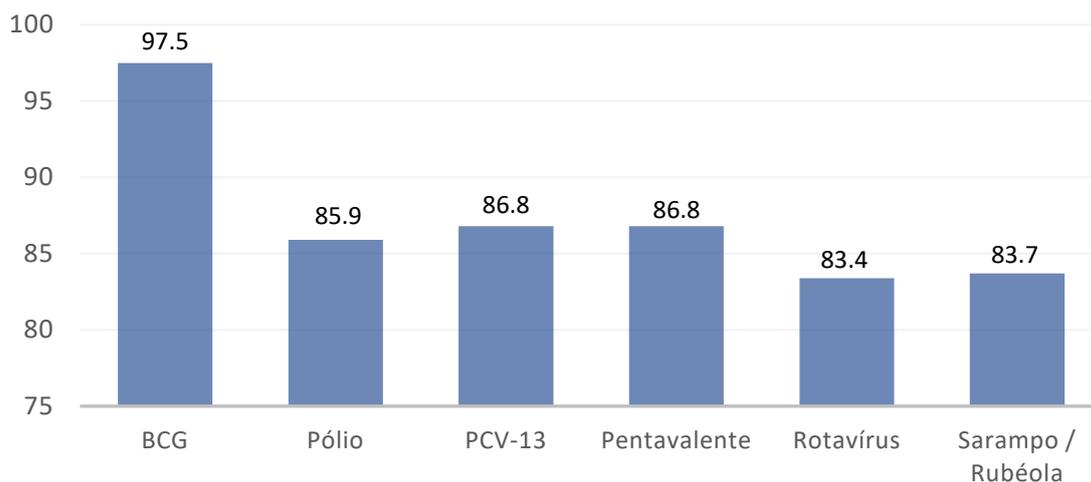


Gráfico de Cobertura vacinal 1-2 anos (%)

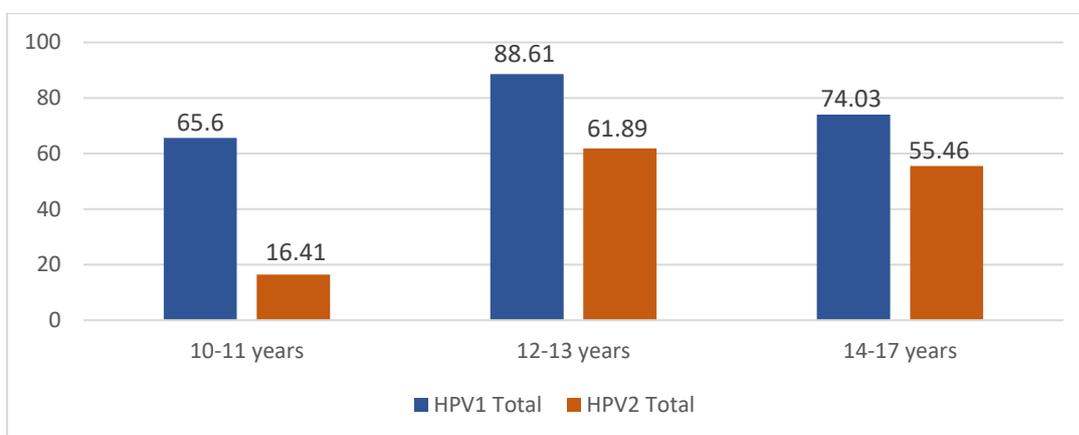


Gráfico de cobertura de Vacinação contra HPV (%)

A OMS apoiou por outro lado o Departamento de Sistemas de Informação em Saúde, na elaboração de estratégias e microplanos, reforço de utilização da ferramenta DHIS2 para melhorar a qualidade dos dados, com uma componente de validação de dados e de desenvolvimento de estratégias para ultrapassar eventuais falhas no registo diário de dados de saúde nas unidades distritais de saúde e nos vários serviços centrais, distritais e regional.

Ainda no capítulo de contribuições a organização apoiou o Ministério da Saúde através do Programa Alargado de Vacinação para reforçar a vacinação nos distritos com baixa cobertura vacinal (Água-Grande, Mé-Zóchi, Lobata e Caué) a fim de vacinar as crianças com zero doses e aquelas cujo calendário de vacinação estava incompleto.

A OMS encontrou uma abordagem inovadora para melhorar a cobertura nesses distritos implicando as ONG MARAPA e ADRA que fortemente suscitou a adesão de famílias e de comunidades à vacinação. Foi assinado um memorando de colaboração (FENSA) que permitiu trabalhar em colaboração com essas duas ONG até a data presente no âmbito do reforço da vacinação nos distritos.

A cobertura da vacinação contra todos os antígenos e em todos os distritos é superior a 80%, com base no Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal 2023 realizado pela OMS, o que reflecte um melhor acesso aos serviços de vacinação e ao uso dos serviços pela comunidade. Estes elevados níveis de cobertura vacinal, registados ano após ano fizeram de São Tomé e Príncipe um exemplo da vacinação de rotina entre os países da Região Africana da OMS. O estudo do

MICS, realizado em 2019, realçou que aproximadamente 65,9% das crianças tinham recebido todas as suas vacinas até ao primeiro ano de idade.

Vacinação contra a COVID-19

São Tomé e Príncipe foi um dos primeiros países da Região africana a receber as vacinas contra a COVID-19, tendo iniciado o processo de vacinação em Março de 2021. Alcançou uma cobertura de 81.2% de pessoas com o esquema vacinal completo considerando a população-alvo, e 52.3% de pessoas com o esquema vacinal completo considerando a população geral. O país é também, ao nível da Região, o que melhor cobertura tem para o esquema primário e para a dose de reforço, e um dos que melhor tem feito a gestão das doses de vacinas recebidas.

VACCINATION Covid 19

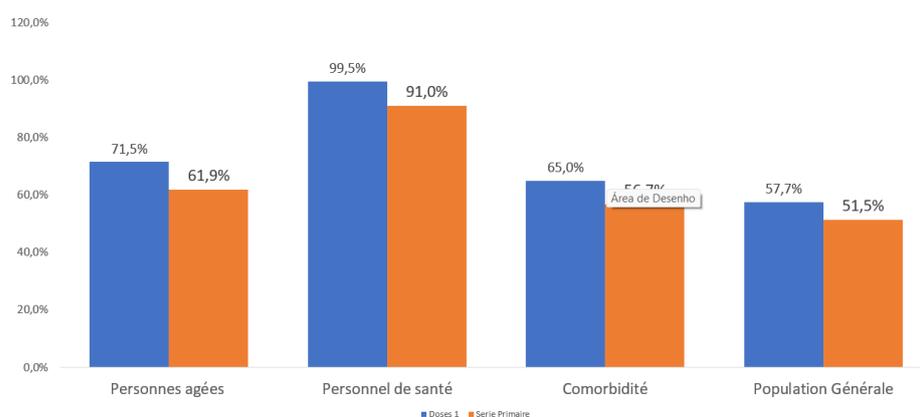


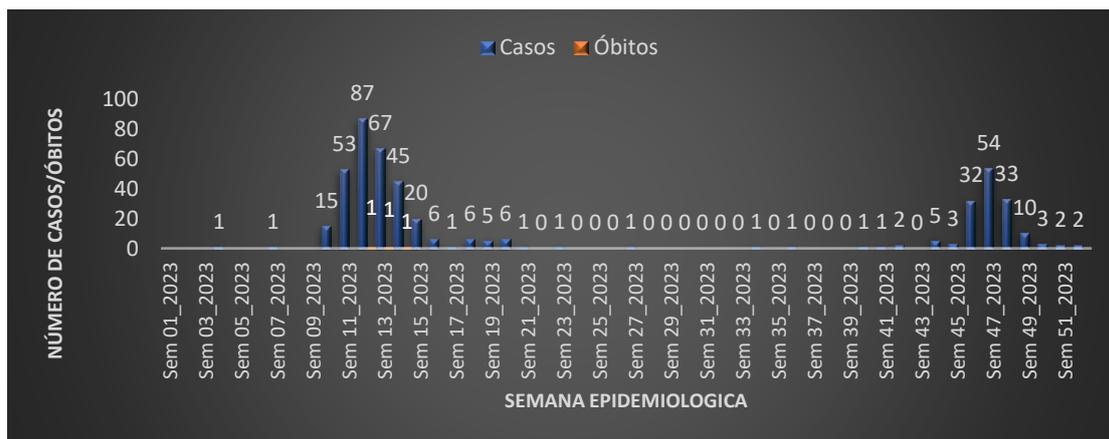
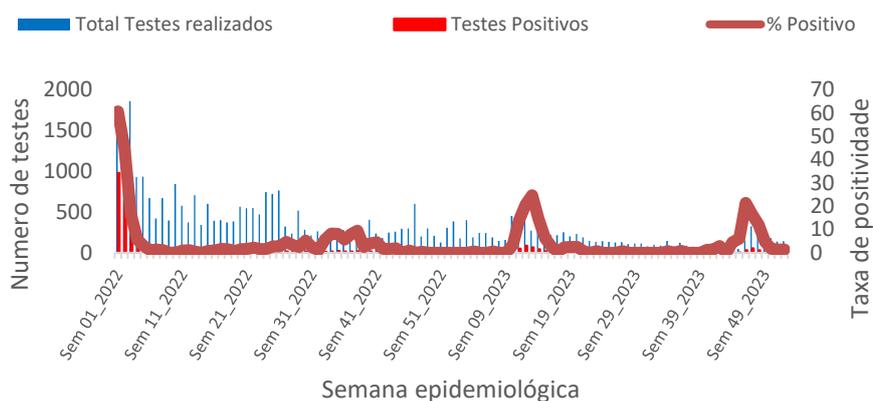
Gráfico de taxa de cobertura da COVID-19

4 – PREPARAÇÃO E RESPOSTA À EMERGÊNCIAS DE SAÚDE PÚBLICA



Legenda da foto: Durante a pandemia de COVID-19 o uso da máscara foi respeitado pelos dirigentes políticos do país

As ocorrências dos últimos 20 anos no sector da saúde confirmam a vulnerabilidade de São Tomé e Príncipe às emergências de Saúde Pública, de diferentes naturezas e origens, incluindo epidemias, doenças emergentes, decorrentes de efeitos das mudanças climáticas, desastres ou catástrofes, com elevado impacto na população e ultrapassando recorrentemente as capacidades do Sistema Nacional de Saúde. São exemplos desses eventos, a epidemia de cólera em 2005/2006, surtos epidémicos de diarreia por rotavírus em 2004, 2010 e 2012, surto de gripe B em 2011, o aumento do número de casos de celulite necrotizante entre 2016 e 2018 e, mais recentemente, a pandemia de COVID-19 e a epidemia de dengue.



Gráficos sobre a progressão de Covid-19 em São Tomé e Príncipe, 2022 - 2023

Desde o início da pandemia de COVID-19 o país já ultrapassou 5 vagas desta doença, a última das quais em novembro de 2023. Até 31 de dezembro de 2023, o número total de casos acumulados era de 6745, com uma taxa de ataque de 3.016/100.000 habitantes, 80 óbitos e uma taxa de letalidade de 1,2%. Durante o último biénio, 2022-2023, foram notificados sensivelmente 2833 casos e 23 óbitos por COVID-19, tendo havido uma vaga no início de 2022. Durante o resto de 2022 e 2023 a situação manteve-se estável, salvo 2 pequenas vagas registadas em março e novembro de 2023.

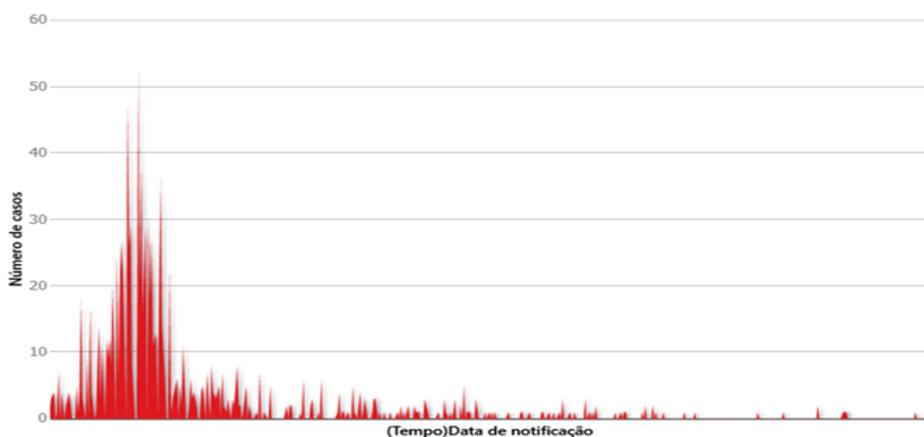


Gráfico.casos confirmados de Dengue em STP, de abril de 2022 a 5 de janeiro de 2024.

O país registou, no final de dezembro de 2021 e início de março de 2022, chuvas torrenciais e de longa duração que provocaram inundações e deslizamentos de terras. Com alto índice de insalubridade na maioria dos locais de residência, o que originou, portanto, condições favoráveis para a proliferação de mosquitos vetores de doenças transmissíveis como o Paludismo e a Dengue. Assim, o país enfrentou, pela primeira vez, a ocorrência de um surto epidémico de dengue desde abril de 2022. Até 5 de janeiro de 2024, um total acumulado de 1232 casos e 11 óbitos de dengue foram confirmados em todos os distritos sanitários. O controlo eficaz da epidemia de dengue foi mantido, passando de uma média de 121 casos por semana entre as semanas 21 e 26 de 2022 para uma média de 16 casos por semana entre as semanas 31 e 36 de 2022, e depois para uma média de cerca de 1 caso por semana durante todo o ano de 2023.

Durante os períodos de preparação e de resposta à pandemia de COVID-19 no país e também da dengue, as autoridades e responsáveis técnicos notaram alguns domínios que necessitam desenvolvimento prioritário no sistema nacional de saúde. Assim, a OMS alinhou-se à essas prioridades do Governo e contribuiu no reforço de capacidades de várias componentes e que merecem também destaque a vigilância, o laboratório e gestão de casos. Neste contexto, contribuiu no reforço de capacidade de laboratório, gestão de casos e vigilância, sendo detalhados nos pontos seguintes equipa médica de emergência e cursos de epidemiologia de campo.

4.1 - Equipa Médica de Emergência (EMT) de São Tomé e Príncipe

As equipas médicas de emergência são grupos de profissionais de saúde, do governo, organizações não-governamentais, exército e organizações internacionais que prestam cuidados directos às populações afetadas por emergências de saúde pública, incluindo catástrofes naturais, epidemias e situações de emergência humanitárias.



Legenda da foto: Membros da equipa médica de urgência de São Tomé e Príncipe em formação no meio hospitalar

Com o apoio da Organização Mundial da Saúde, o Ministério santomense da Saúde organizou uma formação de 52 quadros nacionais que constituem actualmente a equipa de emergência médica (EMT – Emergency Medical Team). A equipa de São Tomé e Príncipe integra médicos, enfermeiros, técnicos de laboratório, de farmácia, de água e saneamento, logísticos e bombeiros. Durante seis semanas tiveram sessões teóricas e práticas de formação que envolveram exercícios de simulação em sala de aulas e em meio hospitalar.

Ela é dotada de capacidade para responder prontamente à problemas de saúde pública de urgência. Pode também receber e gerir as contramedidas, e ser mobilizada de acordo com os protocolos e os procedimentos adotados no quadro do Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Trata-se duma equipa que deve continuar a consolidar e progredir em etapas que se seguem de forma melhorar a capacidade de responder a situação de multirrisco e multivítimas no sentido de poder vir a ser certificada internacionalmente para prestação de cuidados no país e foram em caso de necessidade.

4.2 - Formação de epidemiologistas de campo



Legenda da foto: Formadores e formandos-Epidemiologistas no quadro da cooperação OMS - Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo

Foram concluídos no biênio 2022-2023 um total de três cursos de epidemiologia de campo em São Tomé e Príncipe (FETP), tendo sido formados 41 profissionais no quadro duma só saúde (saúde humana, animal e ambiente) com os seguintes objetivos:

- Criar uma rede de resposta a surtos e emergências em saúde pública;
- Capacitar um grupo de tutores locais;
- Aprimorar os conhecimentos das equipas centrais e locais em vigilância em saúde;
- Chegar à sustentabilidade do programa no país;
- Melhorar a pontuação do país quanto à formação de recursos humanos no âmbito dos requisitos internacionais em matéria de saúde.

O projecto de formação de epidemiologistas é uma iniciativa do Ministério da Saúde sob organização da Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo – ProEpi do Brasil, com colaboração do CDC-Atlanta dos Estados Unidos de América, da OMS, do PNUD e da Agência Fiduciária de Administração de Projetos (AFAP) do Governo com fundos do Banco Mundial.

Dos 41 epidemiologistas de campos formados, 17 se encontram no distrito de Água-Grande, 4 em Cantagalo, igual número nos distritos de Lembá e de Caué, Lobata conta com 1, Mé-Zochi com 5 e Região Autónoma do Príncipe com 6 epidemiologistas. Foram ainda capacitados 6 tutores nacionais na perspetiva de redução de custo, instilucionalização do curso e progressivamente vir a ser sustentável.

5 – CELEBRAÇÃO DO 75º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA OMS E PROMOÇÃO DA SAÚDE



Legenda da foto: Inauguração da exposição sobre as vitórias dos 75 anos da OMS

5.1 – Celebração do Dia Mundial da Saúde no dia 7 de Abril de 2023

A celebração da Jornada Mundial da Saúde e do 75º Aniversário da OMS sob o tema «Saúde para Todos» foi realizada com sucesso e em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério da Juventude e Desportos, do Instituto da Juventude, da Direção Geral dos Desportos. No quadro deste evento foram realizados três grandes eventos de abrangência nacional:

- Exposição sobre a história do OMS com feitos marcantes ao nível internacional e nacional;
- Marcha inclusiva com a participação de crianças, adolescentes, jovens, pessoas idosas e deficientes para um total de 500 participantes;
- Feiras de saúde ao nível dos distritos sanitários.

Exposição de 50 quadros sobre os grandes eventos no domínio da saúde no mundo e em São Tomé e Príncipe.



Legenda da foto: Exposição sobre os 75º da fundação da OMS foi o acto central da celebração

As delegacias de saúde e as colectividades locais com apoio da OMS também organizaram feiras de saúde onde milhares de utentes receberam cuidados de saúde. As feiras de saúde foram realizadas nos distritos de Água-Grande e Caué com oferta de serviços integrados (vacinação, planeamento familiar, despistagem paludismo, HIV/Sida, Covid-19, avaliação da glicemia e da tensão arterial).

Ainda a marcar os 75 anos da fundação da OMS, os ministérios da saúde, e da juventude e dos desportos com o patrocínio da OMS realizaram uma caminhada inclusiva de promoção de saúde onde participaram pouco mais de 500 pessoas, entre crianças, adolescentes, jovens, pessoas idosas e deficientes

5.2 - Advocacia e sensibilização de decisores e de centros de decisão política sobre o consumo abusivo de álcool



Legenda da foto : Representante-interina da OMS cumprimentando a Presidente da Assembleia Nacional

São Tomé e Príncipe é descrito como um país onde as doenças cardiovasculares, a diabetes, as doenças respiratórias crónicas, o cancro e os problemas de saúde mental, que são a causa maior de morbilidade representando mais de 60% de mortes, segundo os dados nacionais. Por isso, a OMS apoiou actividades de advocacia e de sensibilização sobre os factores de riscos das doenças não transmissíveis.

Advocacia junto a Presidente da Assembleia Nacional e dos líderes dos partidos políticos com assento parlamentar sobre o consumo abusivo de álcool enquanto factor de risco para doenças não transmissíveis e sobre a necessidade da retoma do Projeto de Lei de Redução do Consumo de Álcool com vista a sua aprovação. Com efeito e segundo os inquéritos STEPs da OMS de 2010, 2016 e de 2020 o consumo de álcool em São Tomé afecta 85% da população que consome esse produto de forma abusiva, e isso representa um factor de risco maior para contrair as doenças não transmissíveis.

5.3 – Promoção da actividade física em colaboração com os Ministérios da Juventude e Desporto, e dos Direitos da Mulher

A OMS apoiou caminhadas colectivas para sensibilizar o público sobre a saúde mental, o rastreio do cancro da mama no âmbito do "Outubro Rosa", a doação de sangue, a violência baseada no género, a luta contra a SIDA e outros flagelos sociais.

É importante também salientar o empenho permanente da OMS na promoção da actividade física, incluindo caminhadas em grupo, ginástica e, recentemente, a introdução de um curso de ioga para o pessoal das Nações Unidas em São Tomé e Príncipe, a fim de promover o bem-estar prevenir as doenças não transmissíveis.





Legenda da fotografia: A OMS tem apoiado na promoção da actividade física tais como, incluindo caminhadas, ginástica e yoga

=== F I M ===



OMS São Tomé e Príncipe
Casa das Nações Unidas
1º Andar Esquerdo
Telefone : +239 222 2957
São Tomé
São Tomé e Príncipe